



135. RedeUnaViva: Meditação Cristã 135 – paragem 6-321–16.04.2017

LUCAS 10:1-16; MATEUS 11:20-24

A CONSAGRAÇÃO DOS 72 MISSIONÁRIOS

Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Qual o significado das frases-missionárias que os peregrinos devem proferir?

2. Para onde vão, o que levam consigo e que permuta se dispõem a realizar?

Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Como receber o reino de Deus que se aproxima durante a peregrinação?

135.1 Introdução: A segunda leva de discípulos.

O evangelho de Lucas serve-nos de orientação para inferir o próximo passo de Jesus após o breve retiro contíguo ao desfecho da Festa dos Tabernáculos. Este retiro, no monte das Oliveiras, não deve ter durado mais do que um dia, uma noite talvez. A passagem anterior de Lucas retrata o episódio de Samaria, a caminho de Jerusalém. Ante a recusa dos samaritanos de lhes disponibilizarem pouso noturno e a reação exagerada de Tiago e João querendo incendiar a pequena aldeia, o Mestre advertiu: “parece não saberem de que Espírito sois. O Filho do Homem não veio para perder mas para salvar almas” (MC-130). Depois disso, com as MCs 131 a 134, foi usado o capítulo sete de João, que narra os movimentos do Cristo durante a celebração dos Tabernáculos. Ele ainda permanecerá por alguns meses ali, nas redondezas de Jerusalém, cauteloso contra as intenções menos nobres dos principais sacerdotes.

Por ocasião do Sermão do Monte, ele subiu ao Um-Barakât para um retiro especial. Na descida, antes de proferir seu discurso seminal, escolheu os 12 apóstolos. Aqui, ele se retirou no monte das Oliveiras, e na descida escolherá os novos 72 discípulos. O segundo grupo é seis vezes maior do que aquele do primeiro anel. Se constituirmos uma mandala tendo no seu núcleo o Cristo, aquele que é UM com o Pai, no seu primeiro anel, um círculo que circunscreve a estrela de David, mais



Por uma cultura de paz

especificamente nestes seis pontos estarão colocados dois apóstolos – aqueles 12 primeiros que Jesus encaminhou a pregar, dois a dois. No centro, a unidade, na periferia a dualidade (qualquer semelhança com o mapa da cidade-espiritual “Nosso Lar” não é mera coincidência). Os dois discípulos de cada dupla, que são ainda filhos de mulher e não Filho do Homem, constituindo, por sua vez, a mesma mandala-matriz em torno de si, farão surgir a segunda geração de “irmãos”. Aparecerão 6 duplas em torno de cada uma das 6 primeiras, ou seja, os novos 72 discípulos, escolhidos pelo Mestre.

E se este processo de multiplicação, para formar uma terceira geração de cristãos se repetir, aparecerão novas 216 duplas. Somadas as 42 já existentes serão 258 duplas, ou 516 irmãos em Cristo. Na primeira epístola aos Coríntios, Paulo diz que o Cristo ressuscitou ao terceiro dia. Foi visto por Cefas e pelos doze apóstolos. Depois por mais de quinhentos irmãos (1 Cor. 15:4-6), o núcleo que compõe a base da primeira comunidade.

Nesta escolha dos 72 agora, tal como na Instrução aos Apóstolos, na Galileia, Jesus repete para eles os mesmos princípios. Analisemos o seu conteúdo nestes 12 versículos do capítulo 10 de Lucas. Os quatro finais de Lucas e os quatro do capítulo 11 de Mateus que fecham a citação veiculam o tom admoestador do Cristo para a humanidade que ainda custaria por assimilá-lo.

135.2 Evangelho-parte 1: A consagração dos novos missionários. (Lc)

Lucas 10:1-4
1. Depois disso, o Senhor consagrou outros setenta e dois e enviou-os de dois em dois adiante de si, a todas as cidades e lugares, aonde ele estava para ir.
2. E disse-lhes. "A seara, em verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos; rogai, portanto, ao Senhor da seara que envie trabalhadores para sua seara.
3. Ide, mas atenção! Eu vos envio como cordeiros no meio de lobos.
4. Não leveis bolsa, nem alforje nem sandálias; e a ninguém saudeis pelo caminho.

1. Depois disso, o Cristo consagrou outros setenta e dois, enviando-os aos pares, à sua frente, a todas as cidades e lugares por que iria passar.

2. Deveriam estes buscar mais cooperadores: “a seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai ao Senhor da seara que envie novos trabalhadores”.

3. Sem se descuidar da argúcia, deveriam se prontificar para o sacrifício extremo: “Ide, com atenção, porque vos envio como cordeiros no meio dos lobos”.

4. Deveriam se despojar materialmente e renunciar à personalidade social: “não levei bolsa, nem alforje, nem sandálias; e a ninguém saudeis pelo caminho”.



Por uma cultura de paz

135.3 Evangelho-parte 2: Na cidade e na casa do acolhimento. (Lc)

Lucas 10:5-8
5. Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro. "Paz a esta casa",
6. e se ali houver algum filho de paz, sobre ele repousará vossa paz; e se não houver, ela tornará para vós.
7. Permanecei nessa mesma casa, comendo e bebendo o que vos oferecerem, porque o trabalhador é digno de sua recompensa. Não vos mudeis de casa em casa.
8. Em qualquer cidade em que entrardes, e vos receberem, comei o que vos oferecerem,

5. Atenção especial para com todo cicerone e sua cidade, para com todo anfitrião e sua residência: “ao entrardes ali, dizei primeiro: ‘paz a esta casa’.

6. E explica: “se ali houver um filho da paz, sobre ele vossa paz repousará, mas se não houver, a vós ela retornará.

7. Nessa cidade e nessa casa, comei e bebei o que vos oferecer”. E justifica: “o trabalhador é digno de sua recompensa.

8. E não vos mudei de casa em casa enquanto numa cidade permanecerdes”.

135.4 Evangelho-parte 3: O reino de Deus próximo. (Lc)

Lucas 10:9-12
9. curai os enfermos que nela houver e dizei: "aproximou-se sobre vós o reino de Deus";
10. mas na cidade em que entrardes e não vos receberem, saindo pelas suas praças, dizei:
11. ‘até o pó que da vossa cidade se nos pegou aos pés, nós vo-lo sacudimos; todavia, sabeis que o reino de Deus se aproximou’.
12. Digo-vos que, naquele dia, haverá mais tolerância para Sodoma do que para aquela cidade.

9. Cuidado com a saúde e com a vida espiritual dos seus habitantes: “curai os enfermos que nela houver, e anunciai: ‘aproximou-se sobre vós o reino de Deus’.

10. Quanto à rejeição: “caso esta cidade não vos receba, saí pelas praças e dizei:

11. ‘Até o pó da vossa cidade aderido aos nossos pés os sacudimos, todavia, sabeis que o reino de Deus se aproximou’.

12. Garanto-vos, no aprazado dia, haverá mais tolerância para Sodoma do que para aquela cidade”.



135.5 Evangelho-parte 4: O carma coletivo de Corazin, Betsaida e Cafarnaum. (Lc, Mt).

Lucas 10:9-12	Mateus 11:20-24
13. Ai de ti, Corazin! Ai de ti, Betsaida! porque se em Tiro e em Sidon se tivessem manifestado as forças que se manifestaram em vós, de há muito sentadas em saco e cinza teriam modificado a mente.	20. Começou então a invetivar as cidades onde se manifestaram suas maiores forças, porque não modificaram sua mente:
14. No entanto, haverá mais tolerância para Tiro e para Sidon no dia da triagem, do que para vós.	21. "Ai de ti, Corazin! Ai de ti, Betsaida! porque se em Tiro e em Sidon se tivessem manifestado as forças que em vós se manifestaram, de há muito elas teriam modificado sua mente em saco e cinza.
15. E tu, Cafarnaum acaso te exaltarás até o céu? Descerás até o hades.	22. Mas digo-vos que no dia da triagem haverá mais tolerância para Tiro e Sidon, que para vós.
16. Quem vos ouve, me ouve; quem vos rejeita, me rejeita; e quem me rejeita, rejeita aquele que me enviou".	23. E tu, Cafarnaum, acaso te exaltarás até o céu? Cairás até o hades; porque se em Sodoma se tivessem manifestado as forças que em ti se manifestaram, ela teria permanecido até hoje.

13. Começou a injuriar as cidades onde suas maiores forças se manifestaram.

14. "Ai de ti, Corazin! Ai de ti, Betsaida! Porque se em Tiro e em Sidon se tivessem manifestado as forças que em vós se manifestaram, de há muito elas teriam modificado sua mente em saco e cinza.

15. Mas digo-vos que no dia da triagem haverá mais tolerância para Tiro e Sidon, que para vós.

16. E tu, Cafarnaum, acaso te exaltarás até o céu? Cairás até o hades; porque se em Sodoma se tivessem manifestado as forças que em ti se manifestaram, ela teria permanecido até hoje.

17. Quem vos ouve, me ouve; quem vos rejeita, me rejeita; e quem me rejeita, rejeita aquele que me enviou"

135.6 Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Qual o significado das frases-missionárias que os peregrinos devem proferir?



Por uma cultura de Paz

Em outra Iniciação, o Mestre consagrou os novos 72 seareiros, dizendo que eles orassem para que mais servidores aparecessem já que a seara é grande e de muitos trabalhadores carece. Estava valorizando a necessidade de atrairmos para junto de nós, através da mentalização positiva, os novos companheiros. Que a prece, veiculando tal rogativa, além de ser eficiente, era necessária como parte do serviço à Boa Nova.

Além de repetir os princípios elementares de todo missionário em peregrinação, Jesus destaca três frases-chave que deveriam constar neste tipo de serviço. São, pois, frases-missionárias:

1) Ao entrar no novo recinto, cidade ou casa, a frase é: **“Paz a esta casa** (lugar) “. A vibração mental, com a ajuda da frase articulada, serve para firmar, no portal da entrada, o selo de identificação do servidor e do serviço. Se houver um filho de Deus, em sintonia, o vínculo se formará, e a malha espiritual da missão começa a se estender naquele lugarejo, naquele lar. Rede que será útil para os trabalhos que irão se suceder. Não há perda de energia, porque caso não haja irmão afim, a qualidade da afirmação, isto é, a paz, no próprio, estará sendo sustentada.

2) Em toda a operação de cura, física ou espiritual, a frase é: **“Aproximou-se sobre vós o reino de Deus”** – muito parecida com a proferida pelo Batista. “Reformai vosso pensamento, porque se aproxima de vós o reino de Deus (Mt 3:2). A diferença é que com o batismo da água, o reino de Deus *está chegando*, e com o batismo de fogo, que os missionários já podem transmitir, o reino de Deus *há chegado*.

3) Se houver rejeição ao serviço missionário naquela casa ou cidade, a frase é: **“até o pó da vossa cidade se nos pegou aos pés, nós vo-lo sacudimos; todavia, sabei que o reino de Deus se aproximou”** (Lc 10:10-11). Na primeira Instrução, aos doze, a sentença é parecida: “E se alguém vos não receber ou ouvir vossas palavras, ao sairdes daquela casa ou daquela cidade, sacudi o pó de vossos pés”(Mt 10:14).

Os princípios da peregrinação são os mesmos:

1) Orar pelo bem do serviço, isto é, o de fazer o que for necessário em prol do reino de Deus. Orar para que os trabalhadores da seara apareçam.

2) A necessidade da cautela, igual a que o próprio Jesus está demonstrando neste momento do seu ministério da Judéia. Cautela e disposição do sacrifício. A imagem usada é forte: a dupla que sai em peregrinação é de cordeiros no território de uma alcateia.

3) A necessidade do despojamento dos bens materiais: dinheiro, roupa, calçados. Nada mais do que o indispensável para a caminhada. No lugar do supérfluo, a simplicidade.

4) A renúncia da vida social quando saírem a peregrinar. Só interessa o trabalho pela Boa Nova.



Por uma cultura de paz

5) As suas necessidades deverão ser supridas pelos cidadãos e anfitriões do lugarejo, isto é, o que lhes for oferecido. A caminho levar a provisão própria para o tempo de deslocamento entre uma cidade e outra.

6) Não se preocupar com o resultado. O trabalho é o do plantio, e o da colheita pertence ao Senhor da seara.

2. Para onde vão, o que levam consigo e que permuta se dispõem a realizar?

Levam consigo os apóstolos e os 72 missionários da segunda convocação a Água Viva, o Pão Imanente, as sementes do Reino. Portam a paz, o poder de curar, física e espiritualmente. Seguem com despojamento material. Isto devem estar prontos para dar. E receber, nada mais do que o alimento e o pouso, necessários e computados como salário justo do trabalhador operoso. Se receberem ofensa, saberão, respeitosamente, se retirarem do local.

Para distribuírem tal preciosidade precisam observar uma cartilha de princípios. Foram ensinados, formalmente, em duas ocasiões, na Galileia e na Judéia.

	Peregrinação missionária	Na Galileia, para os 12	Na Judéia, para os 72
1	Quem são os missionários? Os 12 e os 72. Como vão? Em dupla.	E chamou a si os doze e começou a enviá-los dois a dois e deu-lhes autoridade sobre os espíritos atrasados (Mc 6:7)	O Senhor consagrou outros setenta e dois e enviou-os de dois em dois adiante de si, a todas as cidades e lugares, aonde ele estava para ir (Lc 10:1).
2	O que lhes foi transmitido: Poder e autoridades crísticas: de cura, de desobsessão, de pregação.	Deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem, e para curarem toda a enfermidade e todo o mal (Mt 10:1) Deu-lhes poder e autoridade sobre todos os espíritos desencarnados e para curarem doenças (Lc 9:1)	Curai os enfermos que nela houver e dizei: "aproximou-se sobre vós o reino de Deus"(Lucas 10:9)
3	Qual é o trabalho?	Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expeli os espíritos	"A seara, em verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos (Lc 10:2)



Por uma cultura de paz

	<p>A cura pela purificação, de libertação e de ressurreição</p> <p>e</p> <p>Anunciação do reino de Deus.</p>	<p>desencarnados (Mt 10:8)</p> <p>Pondo-vos a caminho, pregai dizendo “está próximo o reino dos céus” (Mt 10:7)</p> <p>E enviou-os a pregar o reino de Deus e a curar (Lucas (:2)</p>	
4	<p>Qual é a dimensão do trabalho?</p> <p>Grande.</p>	<p>A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos (Mt 9:37)</p>	<p>Rogai, portanto, ao Senhor da seara que envie trabalhadores para sua seara (Lc 10:2)</p>
5	<p>Qual é o recurso a ser empregado?</p> <p>A meditação para sintonia, a prece para a congregação. Cooperação.</p>	<p>Rogai, pois, ao Senhor da seara, que envie trabalhadores para sua seara (Mt 9:38)</p>	<p>Ide, mas atenção! Eu vos envio como cordeiros no meio de lobos (Lc 10:3)</p>
6	<p>Quais são as adversidades?</p> <p>As hostilidades pedem precaução e sacrifício.</p>	<p>"Atenção! Eu vos envio como ovelhas no meio de lobos; tornai-vos, pois, prudentes como as serpentes e simples como as pombas (Mt 10:16).</p> <p>Cuidado, porém, com os homens, porque vos entregarão aos tribunais e, em suas sinagogas, vos açoitarão (Mt 10;17)</p> <p>E, por minha causa, sereis levados à presença de governadores e de reis, para servir-lhes de testemunho a eles e às nações (Mt 10;18)</p> <p>Quando vos entregarem, não vos preocupeis como, ou o que, falareis, porque naquela hora vos será dado o que direis (Mt 10;19)</p> <p>Pois não sois vós os que falais, mas é o espírito de vosso Pai que fala em vós (Mt 10;19)</p>	<p>... e a ninguém saudeis pelo caminho (Lc 10:4).</p>



Por uma cultura de paz

7	Como deve ser o relacionamento?		
	Puramente missionário, com renúncia à toda vida social.		
8	O que é levado pela transmissão do crístico?	O poder do Cristo e o reino de Deus.	ver a transmissão (linha 2)
9	O que escolher levar? Despojamento material, de dinheiro, de vestimenta (roupa e sapato).	Não vos proveireis de ouro, nem de prata, nem de bronze em vossas cinturas (Mt 10:9); Nem de alforje para a jornada, nem de duas túnicas, nem de sandálias, nem de bordão, pois é digno o operário de seu sustento (Mt 10:10).	Não leveis bolsa, nem alforje nem sandálias (Lc 10:4).
10	Qual é o salário? Pouso em moradia e o alimento oferecido: satisfação das necessidades do corpo – higiene, alimentação e leito.	De graça recebestes, de graça dai (Mt 10:8). ... pois é digno o operário de seu sustento (Mt 10:10)	Permaneçei nessa mesma casa, comendo e bebendo o que vos oferecerem, porque o trabalhador é digno de sua recompensa (Lc 10:7). Em qualquer cidade em que entrardes, e vos receberem, comei o que vos oferecerem (Lc 10:8)
11	Por onde ir? Na direção dos mais receptivos, dos mais necessitados. Permanecer na mesma casa.	Não ireis pelas estradas dos gentios, nem entrareis nas cidades dos samaritanos, mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel (Mt 10:5-6) Quando, porém, vos perseguirem numa cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel, antes que venha o filho do homem (Mt 10:23)	Não vos mudeis de casa em casa (Lc 10:7).



Por uma cultura de paz

135.7 Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Como receber o reino de Deus que se aproxima durante a peregrinação?

Tu és o Mestre; amado não, amante. Amado sou eu, procurado e trabalhado por ti. Ainda vacilante na atividade de te buscar e de contigo, em constância, comungar.

Em que geração fui admitido na matriz cristã, deveras não sei, mas não resta dúvida de nela ser mais um. Tantas vezes aceitaste meus passos vagarosos de entrar e céleres de sair. Pobre ignorância. Mas já não quero me distanciar desse círculo, cujo poder é o amor, e o compromisso, a vontade de servir. Escutei, de novo, os princípios da tua causa, e adepto sou.

Devo ter ouvido a rogativa de um dos doze, não importa em que tempo e em qual ciclo da história, pois tendo adentrado, o fio invisível do pensamento crístico me conectou e, como todos os companheiros, passei a reverenciar tua liderança máxima e inconteste.

Pergunto-me e a ti também, que peregrinação devo seguir? Missão, trabalho, função ou serviço? Os mínimos, procuro me dar conta, já que são diários e participam de minha rotina. Se devo permanecer apenas com estes *pequenos* dada à minha diminuta envergadura, aceito. Se devo partir para a estrada, buscando cidade por cidade, casa por casa, onde haja um sofredor carente de cura e um filho da paz receptivo para formar a rede local, dê-me ciência, Senhor.

Preparo-me a cada dia para a glória de te servir, fazendo parte de qualquer grupo, de 72 ou 500. Oro por isto.

Domestico e doutrino o animal interior para que de lobo me transforme em cordeiro, que tu, paciente, pastoreias.

Contabilizo o mínimo dinheiro de que preciso, o necessário para saldar compromissos de profissão e responsabilidades com a família, na expectativa do dia em que minha bolsa, vazia de níqueis, se prospere em flor, perfume e frutos do Reino. Que como generoso andarilho apenas abra-a por onde quer que passe e tu, dispensador justo, distribua à sua monta. Do meu alforje, semeie a semente nos solos diversos da passagem e não pare para ver seu desabrochar pois que este a Deus pertence.

Que a cada manhã encontre o forno do Pão transcendente e em toda noite, a fonte da Água viva. Nela me transubstancie para saciar a secura de quem, na angústia, arde, no desespero, se aflige e na dúvida, padece.

Que sejam os meus olhos a luz da tua chama, meu toque, o recurso do fraterno aconchego e minha palavra, a canção que asserena.

Que como peregrino, eu leve a paz, a esperança e o alívio. Veja em quem me escutar o filho de Deus desperto e quem me rejeitar o pedinte de amor e oração.



Por uma cultura de paz

Que no caminho, eu te encontre em todo pequenino, e faça por ele pelo menos um pouco do quanto tens feito por mim. E assim, em comunhão eu fique. Tendo aproximado o reino de Deus, ele chegou.

135.8 Versículo(s) para a meditação: Lucas 10:9.

“Curai os enfermos que nela houver e dizei: "aproximou-se sobre vós o reino de Deus";

RedeUnaViva: Meditação Cristã 136 – paragem 322 – 23.04.17

LUCAS 10:25-37